



Concerto para Piano em sol maior

Orquestra Filarmónica Portuguesa

Osvaldo Ferreira, direção musical · Mariamna Sherling, piano

12/07 sáb 21h30

Mosteiro de Alcobaca · Cerca

NON STOP

RAVEL

Programa

Maurice Ravel (1875–1937)

Suite n.º 2 de Daphnis et Chloé, M.57b

I. Lever de jour. Lent

II. Pantomime

III. Danse générale

Concerto para Piano em sol maior, M.83

I. Allegro moderato

II. Adagio assai

III. Presto

Mariamna Sherling, piano

La Valse, M.72

Gustav Mahler (1860–1911)

Sinfonia n.º 5

IV. Adagietto

Ficha artística

Osvaldo Ferreira, direção musical

Mariamna Sherling, piano



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cisttermúsica.

Notas de programa

Suite n.º 2 de Daphnis et Chloé, M.57b

A *Daphnis et Chloé* é um bailado composto entre 1910 e 1911, para os Ballets Russes de Serge Diaghilev, com libreto de Michel Fokine. Este bailado é baseado num romance grego atribuído ao autor conhecido como Longo. A obra destaca-se pela abordagem sinfónica, com desenvolvimento temático rigoroso e unidade tonal, contrastando com os bailados convencionais da época.

A Suite n.º2, executada frequentemente como uma obra individual em concertos, corresponde à cena final do bailado e destaca-se pela sua riqueza orquestral, incluindo a famosa cena do amanhecer, a reunião de Daphnis e Chloé, a evocação do mito de Pan e Syrinx e a celebração final com uma exuberante *Danse générale*.

O enredo gira em torno de Daphnis e Chloé, dois jovens criados por pastores na ilha de Lesbos, cuja relação amorosa evolui da inocência à maturidade. Após o sequestro de Chloé por piratas, a intervenção do deus Pan permite o reencontro do casal. O bailado, embora inicialmente ofuscado por outras estreias escandalosas da época, é hoje considerado uma das mais importantes obras orquestrais de Ravel, combinando sensualidade, lirismo e virtuosismo técnico, refletindo a sofisticação artística da era dos Ballets Russes.

Concerto para Piano em sol maior, M.83

O *Concerto para Piano em sol maior*, M.83 é uma das obras mais emblemáticas e mais queridas de Ravel, que o compôs com a intenção de interpretá-lo. No entanto, infelizmente, quando terminou de escrever este concerto, a doença que acabaria por matá-lo, já havia avançado a ponto de impedir que fosse capaz de a executar. Foi a pianista Marguerite Long que estreou a obra, com a direção do próprio Ravel.

Durante uma tournée que realizou pela América do Norte, entre os anos de 1927 e 1928, Ravel ficou profundamente impactado com a energia das cidades e pelo jazz americano. Essa experiência influenciou, diretamente, a composição do *Concerto para Piano em sol maior*, M.83, com início em 1929 e concluído no ano de 1931. Ravel queria compor um concerto leve, divertido e com uma forte presença rítmica e cor instrumental, incorporando elementos do jazz e da música americana, elementos estes que adquiriu durante a sua viagem.

Este concerto tem três andamentos contrastantes: o primeiro é enérgico e cheio de síncopas, com destaque para a percussão, para os sopros solistas e com passagens jazzísticas; o segundo é lírico e introspetivo, começando com um longo solo de piano, culminando num solo emotivo do corne inglês; o terceiro é um final virtuosístico e vibrante, marcado por fanfarras, ritmos acelerados e diálogos intensos entre o piano e a orquestra, terminando a obra com grande entusiasmo.

La Valse, M.72

La Valse, M.72 é uma obra que marca a transição do impressionismo para o expressionismo, estilo em que a distorção simboliza a realidade. Esta obra foi, inicialmente, concebida em 1906, como homenagem a Johann Strauss, sob o título *Wien*. *La Valse*, M.72 foi profundamente influenciada pela Primeira Guerra Mundial, o que alterou o caráter e motivou a mudança de título. O bailado foi rejeitado por Diaghilev, apesar de ter

sido encomendado para os Ballets Russes. A obra apresenta uma crítica à decadência da sociedade imperial do século XIX, simbolizada pela valsa.

A obra inicia-se com uma névoa orquestral, que aos poucos revela um salão de baile onde vários casais estão a dançar. A valsa começa de forma elegante e exuberante, com variadas melodias e ricas combinações instrumentais, muito características de Ravel. No entanto, essa sofisticação vai-se desintegrando gradualmente: ritmos e harmonias tornam-se caóticos, a música deforma-se grotescamente, até culminar num clímax explosivo e trágico — uma representação sonora do colapso de uma era.

Sinfonia n.º 5

O *Adagietto*, quarto andamento da *Sinfonia n.º 5* de Gustav Mahler é um dos andamentos mais emblemáticos e emotivos do repertório orquestral. Composto apenas para cordas e harpa, foi inicialmente composto como uma declaração de amor, à sua esposa Alma. Com um caráter introspetivo, melancólico e lírico, destaca-se pelo seu lirismo contido e pela expressividade quase espiritual.

Sofia Ferreira

Biografias



Orquestra Filarmónica Portuguesa

A Orquestra Filarmónica Portuguesa (OFP) é apoiada pela Direção-Geral das Artes e por fundos da Europa Criativa da União Europeia, tendo ficado

classificada em primeiro lugar entre as orquestras europeias que se candidataram a este projeto. Em janeiro de 2025, a OFP iniciará o projeto “Youth Musicians Empowerment Project”.

O triénio de 2022 a 2024 foi muito especial para a OFP, tendo sido repleto de enormes sucessos. A convite do Institut Français de Culture, a OFP apresentou-se no Théâtre des Champs-Élysées, num concerto integrado na temporada da Saison Croisée France/Portugal 2022, assinalando, assim, a sua estreia internacional na famosa sala parisiense. Ainda em Paris, e a convite da UNESCO, a OFP realizou um memorável concerto na sede desta importante organização mundial, integrado no programa de comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa (5 de maio de 2022), o qual foi gravado e transmitido em *streaming* para todo o mundo.

Enquanto líder do projeto “Sounds of Change”, que envolve parceiros da Alemanha, Espanha, Eslovénia e Sérvia, a OFP teve a sua candidatura selecionada pelo programa Europa Criativa da União Europeia, sendo um dos apenas vinte projetos apoiados entre muitas centenas de candidatos. Para mais informações sobre este projeto, consultar o site: <https://soundsofchange.eu>.

A convite de promotores alemães, a OFP apresentou-se na mítica sala da Filarmónica de Berlim, sendo aplaudida entusiasmaticamente e recebendo excelentes críticas.

A Orquestra é apoiada pela Direção-Geral das Artes através do Programa de Apoio Sustentado às Artes. Anteriormente,

os seus projetos de criação e internacionalização também haviam sido apoiados pela DGArtes, nos concursos pontuais de 2021 e 2022.

Nas temporadas de 2021 e 2022, a Orquestra Filarmónica Portuguesa consolidou o seu sucesso e impacto nacional e internacional, recebendo um convite para se associar às comemorações dos 500 anos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. Realizou, para o efeito, importantes concertos, nos quais foram apresentadas obras encomendadas a conceituados autores nacionais e internacionais. O concerto realizado no dia 2 de maio de 2021, no CCB, dedicado à música e à língua portuguesas e integrado na agenda oficial da Presidência Portuguesa da União Europeia (PPUE), foi gravado e transmitido pela RTP2 e pela Antena 2, merecendo os mais rasgados elogios do público e da crítica especializada.

Ainda em 2021, em parceria com a Altice Arena e a lendária banda Xutos & Pontapés, a OFP apresentou três grandes concertos em Lisboa e no Porto, para um público que ultrapassou as 20 mil pessoas.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa já se apresentou em praticamente todo o território nacional, interpretando algumas das mais importantes obras do repertório sinfónico e acompanhando grandes solistas internacionais. Destacam-se os seus concertos regulares no CCB, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, na Altice Arena (onde é orquestra associada) e no Campo Pequeno, em Lisboa; no Coliseu do Porto, na Casa da Música, no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, nos Jardins de Serralves e no Museu Romântico, no Porto; no Europarque (Santa Maria da Feira), no Theatro Circo (Braga), no Convento S. Francisco (Coimbra), no Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo), no Teatro Municipal de Bragança, no Teatro Viriato (Viseu), no Teatro Municipal da Guarda, no Centro de Congressos de Santarém, no Centro Cultural Olga Cadaval (Sintra), no Teatro das Figuras (Faro), no Teatro TEMPO (Portimão), no Teatro Aveirense (Aveiro), no Auditório de Olhão, no Centro Cultural do Arade (Lagoa), bem como em participações anuais na maioria dos principais festivais de música nacionais.

A OFP tem apoiado de forma consistente jovens solistas nacionais, maestros nacionais, tendo encomendado e estreado 16 obras de autores nacionais e 5 obras de autores internacionais. Destacam-se o apoio às jovens compositoras nacionais Ana Seara, Anne Victorino d'Almeida, Fátima Fonte, Ana Ataíde Magalhães, Camila Salomé Menino e Sara Ross, bem como a colaboração com Alexandre Delgado, Luís Tinoco, Rafael Diaz e Nuno Guedes Campos. Nos últimos dois anos foram ainda estreadas 2 grandes obras sinfónicas, um bailado, e uma ópera no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

Fundada em maio de 2016 por Osvaldo Ferreira e Augusto Trindade, a Orquestra Filarmónica Portuguesa é amplamente reconhecida, pelo público e pela crítica, como uma das melhores orquestras sinfónicas nacionais. Os elevados padrões de qualidade e exigência, impostos desde a sua génese, levaram-na a integrar um conjunto de músicos de elevado nível técnico e artístico, de diversas nacionalidades — incluindo instrumentistas premiados em concursos nacionais e internacionais, ex-integrantes da Orquestra Jovem da União Europeia e músicos estrangeiros residentes em Portugal.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa conta com a direção artística do maestro Osvaldo Ferreira, um dos mais representativos chefes de orquestra nacionais da atualidade.



Osvaldo Ferreira

Na qualidade de diretor convidado, Osvaldo Ferreira apresentou-se, recentemente, com a Orquestra Filarmónica de São Petersburgo, na Rússia, Orquestra Gulbenkian, em Lisboa, Orquestra Sinfónica de Nuremberga e Orquestra da Radio Renana, na Alemanha e ainda com a Orquestra Sinfónica da Venezuela, entre outras.

Osvaldo Ferreira é o diretor artístico da Orquestra Filarmónica Portuguesa.

Em Portugal, foi diretor artístico da Orquestra do Algarve e do Festival Internacional de Música do Algarve. Gravou vários CD com obras de autores portugueses para a editora Numérica e um CD duplo com sinfonias de Mozart. Com a Orquestra do Algarve, apresentou-se em Viena, Bruxelas, Lisboa, Sevilha, Porto, Curitiba e Londres. Foi o diretor musical da Oficina de Música de Curitiba.

No seu percurso destaca-se ainda o seu trabalho à frente de importantes orquestras: Filarmónica de São Petersburgo, Sinfónica de Roma, Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Praga, Filarmónica de Lodz, Filarmónica da Silésia, Sinfónica de Nuremberga, Filarmónica da Rádio Renana, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos, Orquestra do Festival de Música de Aspen (EUA) e Orquestra Nacional da Venezuela, entre outras.

Realizou um mestrado em direção de orquestra em Chicago e uma pós-graduação no Conservatório de São Petersburgo, na classe de Ilya Mussin. Foi laureado em 1999 no Concurso Sergei Prokofiev, na Rússia. Recebeu o “Fellowship” do Festival de Música de Aspen, onde frequentou a American Conductors Academy. Foi assistente do maestro Claudio Abbado em Salzburgo e Berlin. Estudou ainda com Jorma Panula e David Zinman, foi bolseiro do Ministério da Cultura de Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian.



Mariamna Sherling

Mariamna Sherling nasceu a 7 de abril de 2001, numa família de músicos profissionais, e desde cedo foi educada nas melhores tradições da música clássica.

Um grande triunfo na sua carreira musical foi a conquista do 1.º Prémio e do Diploma de Laureada no 10.º Concurso Internacional “Young

Virtuosos”, que teve lugar em Sófia, Bulgária, em março de 2014.

Em 2015, Mariamna recebeu o 1.º Prémio e o Diploma de Laureada no II Concurso Internacional George Gershwin, em Nova Iorque, EUA. Entre 2016 e 2020, apresentou-se em concertos na Filarmónica Estatal de Moscovo, no Conservatório Estatal de Moscovo, na Filarmónica de São Petersburgo, bem como na Suíça, Israel, Itália e EUA. Trabalhou com maestros como Mikhail Khokhlov, Ilya Norshtein, Pavel Gershtein, Yuri Bashmet, Vladimir Spivakov, Sergey Stadler, Denis Vlasenko, Ivan Nickiforchin, Rory Macdonald, Osvaldo Ferreira e Natalia Stets.

Em 2019, foi laureada nos Jogos Delficos da Juventude em Rostov-do-Don. Desde esse ano, é estudante do Conservatório Estatal de Moscovo P. I. Tchaikovsky, na classe da Professora N.V. Trull.

Em 2020, conquistou o 2.º Prémio no Concurso Internacional Alexander Scriabin (Grosseto, Itália). Em 2021, venceu o 1.º Prémio no Concurso Internacional de Piano de Lyon (França), onde também recebeu o prémio de melhor interpretação de Scriabin, bem como a gravação de um CD. No mesmo ano, ganhou o 1.º Prémio no Concurso Internacional de Piano Carl Maria von Weber (Dresden, Alemanha).

Em 2022, recebeu o 3.º Prémio no Concurso Internacional de Piano de Hastings (Inglaterra) e realizou uma digressão por várias cidades russas com a NFORM e a Orquestra Moscow Virtuosi, sob a direção do Maestro Vladimir Spivakov. Também recebeu um diploma no Concurso Internacional de Piano de Santander (Espanha) e participou numa digressão por cidades alemãs com a Orquestra Elbland Philharmonie Sachsen, sob a direção de Natalia Stets.

Em 2023, apresentou-se em recital nos festivais Piano Loop (Split, Croácia) e Stradella Piano-Fest (Stradella, Itália). No mesmo ano, conquistou o 2.º Prémio no Concurso Internacional de Piano Santa Cecília (Porto, Portugal).